

Centro de Cultura Social

Rua dos Trilhos, 1365-Fundos - Caixa Postal 2066 - Cep.: 01060-970 - S.Paulo/SP

BOLETIM No. 38 6o. BIMESTRE DE 1.996

EDITORIAL

Quando observamos as sociedades humanas nos seus traços essenciais, abstraindo das manifestações secundárias e temporárias, constatamos que o regime político a que estão submetidas é sempre a expressão do regime econômico que existe no seio da sociedade.

Mas por causa mesmo da ligação íntima que existe entre o regime político e o regime econômico, é evidente que uma revolução nos modos de produção e de repartição dos produtos não se poderia operar, se não se fizesse ao par de uma modificação profunda dessas instituições que se designam geralmente sob o nome de instalações políticas. A abolição da propriedade individual e da exploração que dela é consequência, o estabelecimento do regime coletivista ou comunista seriam impossíveis se quiséssemos conservar os nossos parlamentos e os nossos reis.

(...)entre preconceitos herdados dos tempos passados, de idéias absolutamente falsas(...) há um que merece sobretudo nossa atenção, porque não só é a base de todas as nossas instituições políticas modernas, como aparecem em todas as teorias sociais postas em destaques pelos reformadores. É o da fé num governo representativo, num governo por procuração.(...)Monarquia ou República, pouco importa! o povo não se governa por si mesmo: é governado por representantes escolhidos melhor ou pior. Proclamará a sua soberania, mas apressar-se-á

a abdicar dela. Flegará, bem ou mal, deputados que vigiará ou não, e serão esses deputados que se encarregarão de regular a imensa diversidade de interesses desencontrados, de relações humanas tão complicadas no seu conjunto(...).

As constituições periodicamente esfarrapadas em pedaços voam como folhas mortas caídas ao rio por um vento de outono! Não importa, volta-se sempre aos primeiros amores; rasgada a décima sexta constituição, faz-se uma décima sétima(...) não ousam tocar no sistema representativo, sob a forma de Estado Operário ou de Comuna Livre, procuram sempre conservar custe o que custar, esse governo por procuração. (...)em toda a parte se tornou um instrumento de intrigas, de enriquecimento pessoal ou embaraço à iniciativa e ao desenvolvimento ulterior. É hoje um entrave para o progresso. Os seus defeitos não resultam dos homens, dos indivíduos que estão no poder - são inerentes ao próprio sistema e são tão profundos que nenhuma modificação poderia adaptá-los as necessidades novas da nossa época.

Uma das mais profundas palavras de Rousseau sobre os governos em geral, aplica-se ao governo representativo como a todos os outros. Para abdicar dos nossos direitos nas mãos de uma assembleia eleita, não seria na verdade preciso que ela fosse composta de anjos, de seres sobre-humanos? E se o fossem bem depressa nasceriam chifres e garras a esses seres etéreos, desde que eles comessem a governar o rebanho huma-

no.

Viu-se alguma vez uma Assembleia declarar-se incompetente seja para o que for? Legislar sobre todas as manifestações da atividade humana, intervir nas menores particularidades da vida dos "seus súditos" - é a própria essência do Estado, do governo.

"A missão do Estado, dizem-nos para nos cegarem melhor, - é proteger o fraco contra o forte, o pobre contra o rico, as classes trabalhadoras contra as classes privilegiadas". Nós sabemos perfeitamente como os governos têm desempenhado esta função: têm-na compreendido perfeitamente ao contrário. É por isso que as mais insignificantes das leis protetoras do trabalho não pode ser arrancada a um parlamento se não pela agitação insurrecional. As primeiras leis deste gênero votadas na Inglaterra, não foram extorquidas se não pondo barris de pólvora sob os maquinismos da fábrica.

Coisa singular! O governo representativo tinha por fim impedir o governo pessoal; devia dar o poder a uma classe e não a uma pessoa. E contudo houve sempre a tendência para voltar ao poder pessoal, à submissão a um só homem.

A causa desta anomalia é muito simples. Depois de se terem dado ao governo as milhares de atribuições que lhe reconhecessem hoje; depois de se lhe ter confiado a gestão de todas as coisas que interessam ao país, e dado um orçamento de muitos milhões, era possível confiar à multidão parlamentar a gerência dessas inúmeras coisas? Foi pois ne-

cessário nomear um poder executivo - o Ministério - investidos com todas essas atribuições, quase reais. Que infima autoridade não é a de um Luís XIV, que se vangloria de ser o Estado, comparada a de um Ministério Constitucional de hoje! (...) Enquanto confiarmos a um pequeno número todas as atribuições econômicas, políticas, militares, financeiras, industriais, etc., etc., que lhe damos hoje, esse pequeno grupo tenderá necessariamente, como um destacamento de soldados em campanha, a submeter-se a um chefe único.

E se quiséssemos, na próxima Revolução, deixar as portas abertas à reação, à própria Monarquia talvez, bastava-nos para isso confiar os nossos interesses a um Governo Representativo, a um Ministério com todos os poderes que possui hoje. A ditadura reacionária, a princípio com um certo tom avermelhado, depois azulando-se, à medida em que se fosse sentindo mais firme na sela, não se faria esperar. Teria a sua disposição todos os instrumentos de dominação: e deles facilmente se poderia servir.

O parlamentarismo só inspira tristeza a quem o observa de perto.

Mas não poderia ele melhorar? Um elemento novo, o elemento operário, não lhe insuflaria um sangue novo? - Analisemos então a própria constituição das Assembleias representativas, estudemos o seu funcionamento, e veremos que alimentar estes sonhos é tão ingênuo como casar um rei com uma camponesa na esperança de uma geração de bons reis.

Será preciso que eu descreva aqui o quadro, tão pungente, tão profundamente repugnante, e que nós todos conhecemos, o quadro das eleições.

É preciso contar como os agentes e as comissões eleitorais "forjam e arrumam" uma eleição (verdadeira giria de larápios), espalhando para um lado e para outro promessas políticas nos comícios; como eles penetram nas famílias, adulando a mãe, o filho, acariciando se for preciso o cão asmático ou o gato do "eleitor"? É preciso enumerar os programas mentirosos - todos mentirosos - sejam eles oportunistas ou socialistas revolucionário, nos quais, o próprio candidato, por pouco inteligente que seja e por pouco que conheça a câmara, acredita tanto quanto acredita em estórias da carochinha e que ele defende com entusiasmo, com uma verbosidade, uma entonação de voz e um sentimento dignos de um doido ou de um ator de feira? É preciso dar aqui a nota das despesas das eleições?

Não, seria demais! Dixemos esta lama, não a remexamos! Limitemo-nos apenas a perguntar: haverá alguma paixão humana, a mais vil, a mais abjeta de todas, que não seja aproveitada num dia de eleições? Fraude, calúnia, baixesa, hipocrisia, mentira, toda a lama que existe no fundo da besta humana - eis o belo espetáculo que nos oferece um país quando se lança no período eleitoral.

Que se pede, afinal, aos eleitores? Que encontrem um homem a que se possa confiar o direito de legislar sobre tudo o que eles têm de mais caro: os seus direitos, os seus filhos, o seu trabalho. Procura-se um Homem ao qual se possa confiar, juntamente com alguns outros saídos da mesma loteria, o direito de perder os nossos filhos aos vinte e um anos ou aos dezenove; de os conservar encerrados num quartel durante três anos, ou até mesmo dez, se

julga isso melhor; de os fazer massacrar quando e onde quizer ao começar uma guerra que o país será forçado a fazer, uma vez a isso arrastado. Poderá fechar as universidades ou abri-las conforme lhes apetecer; obrigar os pais a mandar para lá os filhos ou proibir-lhes a entrada. Novo Luís XIV poderá favorecer uma indústria ou matá-la se assim o preferir; sacrificar o Norte pelo Sul ou Sul pelo Norte; anexar uma província ou cedela.

Não é para admirar ver o embaite de tantas paixões, quando se procura um chefe para ser investido de um tal poder! Enquanto permanecer a venda dos poderes reais, nada se poderá reformar: a eleição será a feira das vaidades e das consciências.

Mas, o que se exige aos eleitores? - A dez, vinte, cem mil que não se conhecem absolutamente, que não se vêm nunca, que não se encontram nunca tratando de uma questão comum, pede-se-lhes que se entendão sobre a escolha de um homem. E assim é este homem enviado para expor um assunto determinado, ou defender uma resolução relativa a uma questão especial? Não, ele deve servir para tudo, para legislar não importa sobre quê, e a sua decisão será lei.

Que pena que não haja caravanas especiais para que os eleitores pudessem ir ver a sua câmara funcionar. Como eles ficariam enojados. Os antigos embebedavam seus escravos para ensinarem aos filhos a aversão pela embriaguez. Eleitores, ide a câmara ver os vossos representantes...

O vosso representante deverá emitir uma opinião, um voto, sobre toda a série variável até o infinito, das questões que poderiam surgir nessa formidável máquina - o estado centralizado.

Deverá votar o imposto sobre os cães e a reforma do ensino universitário, sem nunca ter posto os pés na universidade ou sabido o que é um cão de guarda. Votará sobre a filoxera, o guano, o tabaco, o ensino primário e o saneamento das cidades. Ele que nunca viu os soldados se não na parada, dividirá os corpos do exército. Votará pela barretina ou pelo quepe, segundo as predileções de sua esposa. Protegerá o açúcar e sacrificará o pão. Matará a vinha julgando protege-la; votará a arborização contra a pastagem e protegerá a pastagem contra a floresta. Tratará à peito as questões dos Bancos. Inutilizará um canal por causa de uma ferrovia, sem saber muito bem em que parte se encontra um e outro. Acrescentará novos artigos ao código penal, sem nunca o ter folheado. Oniciente e onipotente, hoje militar, amanhã tratador de porcos, e sucessivamente banqueiro, acadêmico, limpador de canos, médico, astrônomo, fabricante de drogas, curtidor de peles ou negociante, segundo a ordem do dia da câmara, não existará nunca. Habitado na função de advogado, de jornalista, ou de orador de reuniões públicas, a fular do que não conhece, votará sobre todas as questões, com a única diferença de que no seu jornal divertia o porteiro, no tribunal despertava os juizes e jurados sonolentos e na câmara a sua opinião será lei para trinta ou quarenta milhões de habitantes.

(P. KROPOTQUIN, "O Governo Representativo")



VOTA EM TI

Mais uma vez vamos ao voto
Diga-se da passagem, obrigatório
E a contragosto é o que denoto
Vão os populares remir o seu
requisitório]

Mais uma vez eleição um loquaz
Imiscuído em seu ser por forças globais
Através do antigo discurso da represen
tada paz]
Entregando seus anseios a figurativos
país]

Rebentemos pois companheiros essa
mentira]
Já é hora, é paixão o tempo dessa
falsa alegria]
Organizemo-nos na eleição de nossa
alforria]

Respondendo à globalização com toda a
ira]
Em autogestão, galguemos o nosso
esbulho!
E para tanto nossa opção é o VOTO
NULO].

CID GABRIEL

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Curso de Anarquismo

Tentando retomar as atividades tradicionais do CCS, organizaremos em caráter experimental este primeiro "Curso de Anarquismo" ponto de partida para uma programação constante:

- 04/11: "Introdução histórico-conceitual", por Jaime Cubero, autodidata e membro do CCS;

- 05/11: Filme: "Os Libertários", apresentação seguida de debate;

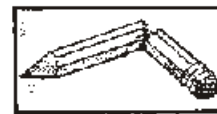
- 06/11: "Prática e Política: a Autogestão", por P.Henrique,

biólogo e membro do CCS.

LOCAL: SEDE DO CCS

Horário: das 19:00 às 22:00 hs.

ENTRADA FRANCA!



Pedagogia Libertária:

"Todo aquele que fala de Revolução e não inclui um projeto de Pedagogia Libertária, fala com um cadáver entre os dentes", isto é tão certo e tão pouco compreendido pela maioria dos revolucionários 'apressados' que a história humana se enche de feridas. No limiar do séc.XXI, o homem é o homem da Idade Média, almodurados aos atavismos antepassados que só uma educação para a liberdade os tiraria da lama. Diante da emergente circunstância, discutiremos:

-23/11: **Origens: Ferrer e a Escola Moderna**", por A.J. Valverde(UNICAMP);

- 30/11: "A Escola Moderna no Brasil", por Marinice da S.Fortunato (PUC/SP);

- 07/12: "Pedagogia Libertária Hoje", por E. Passetti(PUC/SP), Margareth Rago(UNICAMP).

LOCAL: SEDE DO CCS

Horário: 16:00 hs.

ENTRADA FRANCA!

Revolução Espanhola:

Lançamento do excelente filme "TERRA E LIBERDADE" em vídeo. Promoção: CCS, Mundial Filmes e Locadora JANE. Após, debate relacionando os fatos apresentados no filme com a atual situação agrária brasileira.

Debatedores:

DIEGO G. MORENO(ex-combatente da revolução e militante anarquista);

DANIEL VIANA (membro do MST/RJ).

Data:06.11.96 (Quarta-feira).

Horário:20:00hs.

LOCAL:

UNICSUL - Rua Ussiel Cirilo, s/no.

CONVICÇÃO IDEAL E SENTIDO DA RESPONSABILIDADE MILITANTE

Ou fazemos um energético exame de consciência, pondo termo às estravagâncias e caprichos particulares e vontades de figurar e impor seus critérios, entrometendo-se em tudo e em todos, ou a organização específica irá simples e ingenuamente *al carajo*. Ao qual não estamos dispostos todos, nem muito menos. É necessário e imprevidível, se queremos sair definitivamente do marasmo e da inoperância em que mais por falta de vontade que por abandono das ideias - disso estamos convencidos - temos vindo navegando de tempos atrás reagindo com toda força necessária, cortando até a parte saudável se necessário for, antes que seja tarde.

Por ética e dignidade ácrata, repetimos: se impõe a que cada qual se responsabilize de seus atos e dê ao mesmo conta deles, mesmo que tenhamos de perder todo o lastro desnecessário. Ou se é e se atua como idealista afim, em tudo e por tudo, ou se têm a força necessária para se afastar... Quem ao cabo dos anos se deixa por um "realismo" que tem muito de conservador, que tenha a sinceridade de dizê-lo, deixando seu posto a um novo lutador. Ácrata não é aquele que se fecha numa torre de marfim, pedra ou barro; tão pouco é aquele que desiste em nome de não importa que "circunstancialismo". Não se nos obrigue a uma convivência que só discussões inúteis e estérteis pode proporcionar-mos e ser causas de novas separações nada necessárias. Ainda entre nós também a tolerância há de ter um limite, se dela se quer abusar.

FLORIAN (1963).

AVISO: O CCS não está vinculado a nenhum grupo, partido político ou seita religiosa, portanto considera-se indevido o uso de seu nome para qualquer outra atividade não prevista em seus estatutos.

A COMISSÃO ADM.

SESSÃO DE NOTAS

"SEM FRONTEIRAS", é o mais recente lançamento do historiador libertário Edgar Rodrigues, da VJR-Editores Associados, Rio de Janeiro, junho/96. Como sempre o incansável historiador produziu uma obra de qualidade, com várias ilustrações, reproduções de documentos originais e textos relacionados com a educação, política e história; sempre enfocando a questão social e o socialismo libertário. Na introdução "*Explicando esta obra ou desculpando-me por ela?...*", fala de sua "*pilha de papéis*" que virou um grande acervo cujo "*objetivo principal é contribuir para uma sociedade humana e justa para todos*". O volume reúne algumas colaborações publicadas em mais de 40 jornais e revistas de 20 países. Criticado, sua resposta acabou sendo colocada numa nota de rodapé, pena merecia maior destaque. Ei-la: "*Com esta publicação completam-se três dúzias de livros, nenhum deles isentos de imperfeições e equívocos. Mas eram preciso escrever muitos mais. Assim quem sabe, os críticos façam isso em dobro ou melhor...*". Enquanto esperamos para que isso aconteça, torcemos para que esse grande companheiro continue produzindo sempre. Aos interessados, a publicação pode ser adquirida através da caixa postal 50074-Cep.20060-070(RJ/RJ) ou no CCS.

"O QUE É?", importante evento que vem sendo realizado na baixada santista, por iniciativa da União Libertária da Baixada Santista, novamente vários companheiros do CCS e professores, tratam de temas como educação, tecnologia, violência, etc. Os companheiros estão preparando outro evento provavelmente para 11/96, enquanto isso continua o "O QUE É?". Maiores informações contatar a ULBS, Cx. Postal 2137-Cep.:11051-970, Santos/SP(a/c Marcos).

"VIDEOTECA" - Na última reunião Trimestral do CCS deliberou-se pela criação de uma comissão pró-Videoteca, que terá como objetivo formar acervo de filmes que tratem da questão social e sua divulgação. Ficamos gratos à quem puder contribuir com sugestões, indicações ou mesmo doações de fitas, aparelhos, etc.

"PROGRAMA ANUAL DO CCS" Deliberou-se também a formação de uma comissão responsável em elaborar a Programação Cultural *minima* e Anual para o CCS. Neste sentido, aceitaremos de bom grado sugestões aos já costumeiros professores, intelectuais, etc., que sempre prestigiaram-nos com suas conferências.

"EM TEMPO" - estas e outras discussões serão retomadas na próxima reunião Trimestral do CCS que se realizará no dia 1-4.12.96 às 14:00hs na sede do CCS.



CENTRO DE CULTURA SOCIAL
Cx. Postal 2066-Cep.01060-970-SP/SP